

As Braquiárias no Pantanal

O Pantanal, essa imensa planície sedimentar, de aproximadamente 139.000 km², possui como um dos pilares da economia a exploração da bovinocultura de corte. O regime de criação é do tipo extensivo, concentrado principalmente na atividade de cria e recria.

A alimentação do rebanho bovino baseava-se exclusivamente em pastagem nativa, entretanto como alternativa para o aumento da produtividade, vêm sendo efetuado, há cerca de duas décadas, a formação de pastagens com gramíneas exóticas, com o intuito de aumentar a oferta alimentar para os animais em épocas críticas, seca e cheia, e para algumas categorias animais que requerem pastagens de melhor qualidade.

O Pantanal por ser um ecossistema frágil, torna a pesquisa na validação de



forrageiras exóticas adaptadas ao ambiente Pantaneiro uma tarefa mais difícil e de maior responsabilidade. Diversos estudos foram realizados para verificar o provável impacto

da introdução dessas gramíneas. Até o momento as espécies *Brachiaria decumbens* e *B. humidicola*, são as que mais se destacam, especialmente a segunda, em extensão de área plantada e por resistir a um maior período de inundação.

Foram identificadas as fitofisionomias mais atingidas pelo desmatamento, em ordem decrescente são: Savanas Florestadas (Cerradão), Savanas Arborizadas (Cerrado e Campo-cerrado), Savanas-Estépicas Florestadas (Mata, Mata chaquenha), Florestas Estacionais Semidecíduas (Mata) e as Savanas-Estépicas Arborizadas (Chaco).

Os remanescentes das fitofisionomias utilizadas para o desmatamento mostraram um certo grau de alteração antrópica, seja com indícios de retirada de madeira ou entrada de fogo, mostrando que o desmatamento para implantação de pastagens, não é a única ameaça para a manutenção da biodiversidade nas fitofisionomias arbóreas do Pantanal.

Embora se reconheça que, potencialmente, a substituição de habitats arbóreos por pastagens implantadas seja impactante para a fauna, no Pantanal, até o momento, esse impacto ainda é pequeno, face ao interstício de habitats naturais remanescentes que entremeiam as pastagens cultivadas. A fauna transita pelas pastagens, deslocando-se entre habitats naturais próximos, relativamente bem conservados.



Os dados de produtividade (matéria seca/kg/ha) das braquiárias indicaram que as mesmas são bastante produtivas, sendo que *B. humidicola* apresenta um estabelecimento mais lento, mas com o decorrer do tempo a sua produtividade é superior a *B. decumbens*. Ambas são eficientes na cobertura de solo.

As características químicas do solo sugerem que ao longo do tempo existem perdas de nutrientes com as áreas de pastagem mais antigas apresentando teores menores de bases do que aquelas com pastagens mais recentes. A atividade microbiana indica que não ocorrem mudanças marcantes em termos qualitativos.

É importante enfatizar que o uso de pastagem cultivada está fortemente alicerçado no manejo e uso eficiente da pastagem. O que foi constatado nas propriedades estudadas.

Quando se fala em pastagens cultivadas, não se pensa em substituição das pastagens nativas, e sim como uma alternativa para algumas categorias animais, tais como: bezerros desmamados, novilhas de primeira cria e touros após a estação de monta. Preferencialmente deverão ser utilizadas as áreas de capim carona, fura-bucho, lixeira e capim-vermelho, evitando-se tanto quanto possível o desmatamento de cordilheiras.



Uso de exclusões em Pastagens Cultivadas

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Patrocínio:



Tiragem: 400 exemplares
Corumbá/MS
Dezembro/2002

AS BRAQUIÁRIAS NO PANTANAL



Embrapa
Pantanal